

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

COLABORAR...

NO BOM SENTIDO,

É FAZER BEM

O uso das palavras de um idioma, sofre de tempos a tempos os mesmos perniciosos deturpamentos que o seu emprego em regiões diferentes. No português, o Norte, por exemplo emprega com outro

por
A. J. PATROCÍNIO

sentido algumas palavras que no Sul se reservam como grosserias.

O «Calão», esse invade e propaga-se por todas as regiões, bem como aqueles nomes humorísticos por que certas coisas são conhecidas.

Quem não sabe por aí nos cafés e restaurantes o que é uma «bica», um «garoto», um «galão» ou uma «mosca»?!

Pois bem, colaborar, que qualquer dicionário define «trabalhar em comum com outrem na mesma obra» sofreu nos nossos dias uma definição especial, usada na formula de «colaboracionista», que como se sabe foi aproveitada para na gíria política apelidar certos elementos que não colaboravam com o inimigo!

Pois nós, dispusemo-nos a colaborar em «Povo Algarvio», no sentido de escrever para uma publicação, e essa colaboração teria, necessariamente, de constituir uma espécie de válvula para escape nas horas de ócio, de forma a tornar útil es-

Novo Secretário de Estado

DA Informação e do Turismo

FOI nomeado Secretário de Estado da Informação e do Turismo, o sr. Dr. César Moreira Baptista, que assumiu já aquelas funções e que, conforme noticiámos, já havia ingressado no elenco ministerial no cargo de Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

Ao novo Secretário de Estado, que já de há muito se familiarizou com os departamentos da Informação e do Turismo, apresentamos os nossos mais respeitosos cumprimentos com expressivos votos de muitas prosperidades no desempenho das altas funções agora criadas.

«POVO ALGARVIO»

NO seu número de Outubro, «Notícias Filatélicas», que é presente-mente no País, o único jornal exclusivamente filatélico, que é dirigido pelo distinto filatelista sr. Dr. António José de Figueiredo, e se publica em Coimbra, teve a amabilidade de fazer referência à colaboração filatélica inserta no nosso jornal.

Agradecemos a deferência.

se tempo a desperdiçar, dos afazeres habituais.

Abordando problemas, ou contando histórias, era para nós fundamental que daí não resultasse polémica, aborrecimento, ou por qualquer forma ir molestar os que nos seus misteres ganham a vida.

Os acontecimentos do Mundo dos nossos dias, dão-nos temas em que o nosso espírito encontraria farta bagagem, mas nós preferimos circunscrever as nossas observações ao local e regional, onde bem melhor serviço se pode prestar ao bem comum dos nossos conterrâneos e comprovincianos.

Muitos nisto nos têm antecedido, pugnando com ardor por certos problemas — pondo-os à vista ou reclamando as atenções de quem de direito para as suas soluções.

(Continua na 2.ª página)

A Bem da Língua Portuguesa Remição e Remissão

pelo Dr. José Pedro Machado

Perguntam-me qual destas grafias é a correcta.

Respondo: ambas, pois no gentilíssimo postal que sobre este assunto me escreveram de Penafiel não me dão pormenores sobre a palavra em vista pelo interessado.

Remição é «o acto ou efeito de remir, resgate», ao passo que remissão interpreta «o acto de o efeito de remitir, perdão».

A primeira deriva de remir, com o sufixo-ição; como fundição de fundir e exibição de exibir.

Remissão, por seu turno, provém, directamente e por via culta, do latim remissione-, «acto de reenviar, reenvio; fig.,

reflexão (da luz); acto de afrouxar, de relaxar; abandono; perdão, remissão».

PAPIAR

Desta vez vou atender o amável correspondente que deseja saber qual a origem do verbo *papiar* (ou *papiá*), usado em Curaçau como interpretação do acto de falar o crioulo local, que tantos elementos portugueses contém.

Andei em tempos atrás dessa etimologia sem grandes resultados, mas não me parece viável qualquer relação com o nosso *papaguear*, como sugere o autor da carta que tenho na minha frente.

Diante das hipóteses que conheço, temos de contar com várias dificuldades, de entre as quais saliento estas: 1.º desde quando se usa esse *papiar*? 2.º o facto de tal vocábulo se en-

(Continua na 2.ª página)

O Passageiro "três milhões"

da T. A. P.

OS Transportes Aéreos Portugueses acabam de transportar o seu trilionésimo passageiro.

Coube a um vereador do município de Luanda, Dr. Artur Lemos Pereira, a sorte de ser o «passageiro três milhões» da TAP, o que lhe garantiu uma viagem de Luanda a Lisboa e

volta, com direito a permanecer na metrópole uma semana, como convidado da Companhia.

Ao desembarcar no Aeroporto de Lisboa, vindo de Luanda, o feliz passageiro foi saudado pelo Chefe das Relações Públicas da TAP que lhe entregou o certificado oficial da atribuição do prémio.

Interrogado pelos jornalistas, o contemplado afirmou que considerava o prémio como uma homenagem da TAP a Luanda e uma distinção ao respectivo município.

Como curiosidade, registe-se que o primeiro milhão de passageiros levou onze anos e dezanove dias a aparecer, tendo o segundo e o terceiro milhões sido alcançado respectivamente ao fim de dois anos, oito meses e três dias e um ano, seis meses e vinte e sete dias.

Assim, em ano e meio os aviões da TAP transportaram metade dos passageiros que transportaram em 14 anos, facto que revela o crescente progresso da Concessionária Nacional dos Transportes Aéreos nos últimos anos.

Os Jogos Olímpicos

do México e a Filatelia

PARA assinalar os XIX Jogos Olímpicos que se estão realizando no México desde 12 do corrente, emitiu este país uma série de dez selos, com valores de cinco cêntimos a dez pesos, sendo cinco valores para correio ordinário e cinco para correio aéreo.

Alguns outros países emitiram séries olímpicas, estranhando-se que Portugal não tenha feito assinalar por essa forma a nossa participação nos Jogos, o que constituiria um bom motivo de propaganda.

Ainda que na legislação da Metrópole haja certa proibição, os CIT do Ultramar bem podiam encarar o problema.

Eusébio acaba de mostrar que o nosso desporto ainda vale alguma coisa, entre os melhores do mundo!

Igreja de Nossa Sra. dos Mártires

Em CASTRO MARIM

À confraria de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, foi concedida através do Fundo do Desemprego a quantia de 132 contos, para a reparação da igreja paroquial, cuja obra está orçada em 330 contos.

Este número foi visado pela Delegação da Censura



Capitão José Rebelo

Foi promovido ao seu actual posto, com data de 1 do corrente, este nosso prezado amigo e colaborador, nacionalista de gema, que há 8 anos presta serviço em Tavira, como Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana.

Embora lhe expressemos as nossas cordiais felicitações pela sua justa promoção a capitão, não podemos deixar de registar que é com certa mágoa que o vemos afastar do nosso convívio e da cidade de Tavira, onde



permaneceu desde o posto de sargento-ajudante e tem prestado excelentes serviços na manutenção da ordem pública.

Oficial distinto, o capitão José Rebelo cultivou algumas simpatias que criaram profundas raízes.

Como prova de admiração e de reconhecimento pelos serviços prestados resolveu um grupo de amigos oferecer-lhe um jantar de despedida que se realizará num dos restaurantes da cidade.

A inscrição encontra-se aberta, conforme já noticiámos, na Redacção deste jornal.

TROVA

Ela finge que o adora
E ele que a ama sómente,
Numa vida pecadora
Enganam-se mutuamente.

V. P.

CONVERSANDO

COM O EX. MO SR. P. J.

A finalidade da minha «carta aberta» foi focar o caso de «haver notícias» — e até em abundância — de almas dos mortos, embora cada individuo tenha o direito de não acreditar na sua veracidade. Se, no artigo a que me referi, estivesse escrito, por exemplo, «como ninguém volta do outro mundo, apesar de pretensas notícias em contrário», eu não teria feito aquele reparo, que saiu com algumas gralhas, das quais apenas rectifico «Lodge» e «A Psiquiatria e a Reencarnação».

Agradeço-lhe a forma compreensiva e mesmo imerecidamente lisongeira como aceitou a minha intervenção. E mais agradeço ainda, sensibilizado, a homenagem à memória de meu pai. Se permite que este filho do seu amigo retribuia a amizade, em continuação de meu pai, considero-me muito honrado em ser também seu amigo. Creio tê-lo conhecido quando, sendo eu ainda jovem — há mais de vinte anos —,

assistia às comemorações do aniversário da Sociedade Orfeónica; o meu Ex.º amigo acompanhava então o seu filho, cuja palavra fluente, entusiasta, vibrante e sensata suscitava sempre apreço, admiração e respeito; desde esses tempos acompanhei, com a maior simpatia, a vida do Dr. Carlos Picoito, através do jornal «Povo Algarvio» — artigos seus ou

(Continua na 2.ª página)

Pequenos Apontamentos

HABITAÇÃO

A Câmara Municipal do Porto quando presidida pelo senhor engenheiro Machado Vaz ex-Ministro das Obras Públicas, tomou a deliberação de acabar com os bairros da lata a que lá chamam *ilhas*, no que foi seguida pela vereação seguinte com enérgica e porfiada decisão. Começou por construir casas económicas, confortáveis e higiénicas e só depois mudou para lá as famílias que iam sendo desalojadas. Fazer o contrário é ser desumano. E assim já instalou 500 famílias e continua na sua obra digna de todos os escómos. Por que lhe não seguem o exemplo as entidades que o podem e devem fazer? Por que se não lançam a essa tarefa os particulares que só sabem construir edifícios para se admirarem por fora? Enquanto o problema da habitação não for resolvido há-de haver sempre intranquilidade, mal-estar. Isto agravado com os males da falta de higiene que se refletem perigosamente no panorama geral da saúde.

(Continua na 2.ª página)

CONVERSANDO COM O EX.^{MO} SR. P. J.

(Continuação da 1.ª página)

notícias sobre a sua dedicada acção a favor dos valores artísticos da terra natal, etc.. Foi com mágoa que no mesmo jornal li a notícia do seu passamento; em virtude da minha profunda convicção de que o Espírito sobrevive, fiz uma prece de conforto espiritual, certo de que o seu «bem-fazer» (mais no sentido da célebre divisa «Talent de bien faire») apenas poderá ter sofrido uma interrupção temporária.

Desculpe-me ter aproveitado o ensejo para esta sincera, embora modestíssima, homenagem a seu Filho.

Retomando o assunto da nossa «Conversa», o facto de ter citado três casos—dois amigos seus e uma mulher conhecida—em que as pessoas, parece que por se terem interessado pelo Espiritismo, enlouqueceram ou estiveram em vias disso, e ainda outras considerações que formulei, levam-me a tentar expor outra maneira de ver as mesmas coisas, conquanto não seja eu a pessoa mais indicada, quer por insuficiência de conhecimentos quer pela pobreza da prosa.

Não é a primeira vez que se atribui ao Espiritismo o perigo de conduzir à loucura. No nosso país, o erudito coronel Faure da Rosa, desincarnado há alguns anos, rebateu tal afirmação de maneira convincente. Mas foi no Brasil, onde o Espiritismo tem alcançado extraordinária amplitude, que objecções de idêntica natureza tiveram a melhor resposta. Deu-a o Dr. Inácio Ferreira, médico psiquiatra, no livro «Têm Razão?», de 400 páginas de grande formato. Demonstrou ele, por estatísticas, transcrição de notícias de jornais, etc., que o Espiritismo não é mais causador de loucura do que outras doutrinas e religiões, nomeadamente a dominante ali e no nosso país. Ainda no Brasil, a um livro de crítica ao Espiritismo, escrito por um médico, respondeu outro médico brasileiro, Dr. Sérgio Vale, no livro «Silva Melo e os seus Mistérios», reduzindo a zero o valor da crítica. O Dr. Carlos Imbasay, advogado, é, porém, o que mais polémicas tem mantido na imprensa livre do Brasil em defesa do Espiritismo, tendo os seus argumentos, de base erudita e inteligente, um enorme poder persuasivo; tenho tido o grato prazer da leitura de alguns trabalhos deste brilhante polemista através da revista portuguesa «Estudos Psíquicos».

Por agora, pelos menos, não extraio das obras daqueles ilustres irmãos brasileiros quaisquer elementos. Quem quiser, imparcialmente, formar uma opinião não deve deixar de consultá-los.

Limite-me a dizer que fui mais feliz do que o meu Ex.^{mo} amigo, porque em mais de vinte anos de interesse por assuntos espiritualistas e de convivência (embora relativamente pequena) com espíritos, rosacruceiros e teósofos nunca soube de qualquer caso de loucura ocorrido entre eles.

Quanto a curas, não me restam dúvidas de que há médiuns curadores, em toda a parte do mundo, que têm curado muitos doentes já desenganados da medicina oficial e aliviado os padecimentos de muitos outros. Certamente que não curam tudo. Lembao só dois curadores, que utilizam processos diferentes: Harrey Edwards, que em Londres tem feito demonstrações públicas e actua por meio de passes magnéticos; e Arigó, que no Brasil realiza sensacionais operações cirúrgicas, principalmente para curar doenças que afectam a vista.

Pode objectar-se que há muitos intrujões a dizerem-se médiuns curadores para explorar não só uma certa credence mas também a esperança de quem já não a tenha por outra via. É verdade. Dizia o coronel Faure da Rosa que o facto de haver moeda falsa prova a existência da verdadeira.

Relativamente à condenação do Espiritismo por uma alta entidade religiosa, recordei simplesmente outras condenações da mesma origem: a de Galileu (a terra não deixou de se mover) e a de Joana d'Arc, mas esta ao altar (depois de morta...). Até há poucos anos dizia-se que os muitos milhões de seres humanos de religião diferente da daquela alta entidade iam para o Inferno, quando morressem; creio que hoje já não se diz o mesmo, porque a Evolução parece estar a esclarecer conceitos e a abrir novos caminhos à compreensão. S. Paulo disse, usando uma linguagem figurada, que dava «leite às criancinhas e carne aos fortes»; queria significar que só podia dar ensinamentos profundos aos que tivessem condições mentais e espirituais capazes de os assimilar. É natural que daqui a mais alguns anos se entenda já haver tantos «fortes» que o sentido dos conceitos existentes possa ser aprofundado em termos de proporcionar novos rumos.

Também pela mesma razão que levava S. Paulo a condicionar os seus ensinamentos, tem havido sempre escolas ou grupos esotéricos ou ocultistas. Há 2.500 anos Pitágoras transmitiu aos seus discípulos os ensinamentos que vieram a ser designados por «Versos de Ouro», dos quais transcrevo o seguinte: «Quando estiveres compenetrado destes preceitos chegarás a conceber a constituição íntima dos deuses, dos homens e das coisas e a compreender em rigor a unidade que penetra a obra natural. Conhecerás então esta lei universal: no mundo, a matéria e o espírito são idênticos em natureza»; «Tornado, assim, clarividente, deixarás de ser atormentado por desejos ilegítimos e reconhecerás que os homens são artífices de seus males. Desgraçados! Não sabem que o verdadeiro bem está ao seu alcance dentro de si próprios»; «Os homens são da raça dos Deuses e pertence-lhes descobrir as verdades sagradas que a natureza oferece à sua investigação»; «...terás merecido a libertação de tuas provações»; «...e faz uma escolha judiciousa e reflectida de todas as coisas, de maneira a estabelecer o triunfo do que há de melhor em ti—o Espírito. Então, quando abandonares o corpo mortal, elevar-te-ás no éter e, deixando de ser mortal, revestirás a forma de um deus imortal».

Quanto a «fortes» estariam, há 2.500 anos, em condições de compreender, por exemplo, que a matéria é constituída por energia, conforme a Ciência só há relativamente poucos anos veio a demonstrar?

Isto sugere haver dois caminhos essenciais para a aquisição do Conhecimento: o místico, mais ou menos esotérico, e o chamado científico.

É exemplo moderno do primeiro caminho o caso de «A Grande Síntese», livro que o engenheiro místico italiano Pietro Ubaldi escreveu por ultrafonia e no qual enunciou, filosoficamente, a «Teoria do campo unificado», que Albert Einstein viria poucos anos depois a «descobrir matematicamente».

Outro exemplo do primeiro caminho que os tempos futuros não-de confirmar é o processo ensinado por Krishnamurti para apressar a Evolução indivi-

A Noite e o Dia

A noite, com seu manto negro, cravejado,
D'estrelas, quais pepitas d'ouro rutilantes,
Algumas indicando o rumo aos navegantes,
Que caminham p'lo mar, sereno ou agitado.

Empalidece a noite, empalidecem estrelas,
Mas porquê, sim porquê esse mal subitâneo,
Que fez adoeecer de modo instantâneo,
Esse vigor tão negro e essas luzes belas?!
É o dia que vem rompendo imponente,
Quem as está matando, aos poucos, lentamente,
A noite e as estrelas estão na agonia.

Mas o dia que espere pela recompensa,
Porque, a noite em breve exercerá vingança,
O dia mata a noite e a noite mata o dia...

Tavira, Agosto de 1968

António Amaro

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

contrar em regiões diversas (sim, porque não existe só em Curaçau, mas também noutros crioulos portugueses) representa a imposição do termo português, ou a viagem de palavra colhida em determinado local?

Para não alargar estas considerações quero começar por dizer que não creio na possibilidade de se tratar de vocabulo português, nem na de se tratar de elemento indígena. Creio (até demonstração documentada de contrário) que estamos na presença de mais um caso onomatopaico de designação de idioma exótico, como o são originariamente o grego *bárbaros*, o árabe *tmtim* (a denominar o falar de gentes atrasadas, como populações negras), o nosso *tatibitates*, etc. Lembro a maneira de escarnecer de quem fala mal: *ba-ba-ba, be-be-be* ou *pa-pa-pa, pe-pe-pe*.

Teria sido de *pa-pa (-pa)*, apenas com duplicação do som para que o verbo não ficasse muito extenso, que se formou o referido *papiar*.

Quanto à origem em *papaguear*, tal hipótese parece-me sedutora, mas noto-lhe estas dificuldades: 1.º — o desaparecimento do *-g*, que não parece característico dos crioulos, como se pode verificar na doutrina e nos exemplos da *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise* de Leite de Vasconcelos; 2.º — Será *papaguear* anterior ao *papiar*, particularmente no sentido aqui conveniente? 3.º — O aparecimento de *papiar* deve ser relativamente moderno (século XVII? século XVIII?), o que deveria contribuir para, se se tratasse de palavra portuguesa então modificada, ela não estaria muito evolucionada, levando em conta mesmo o fac-

POMAR DE CITRINOS

Arrenda-se, o da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, todo ou em parcelas.

Aceitam-se propostas na referida propriedade.

Consulta Médica para crianças

Terças e Sextas-feiras
das 12,30 às 13,30 horas

Rua Tenente Couto, n.º 6 — TAVIRA

dual e, por extensão, colectiva. Mas esta «Conversa» já vai demasiado longa. Se não enfatizar e houver oportunidade de a prosseguir, depois a completarei.

Muito respeitosamente, peço-lhe que receba cordiais cumprimentos do

humilde amigo
G. O. G.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

PIROMANIA

Na Bélgica um rapaz de 17 anos, com idade já suficiente para avaliar a gravidade dos seus actos, para se vingar do porteiro do hotel onde ele também estava empregado e com quem havia tido uma discussão, resolveu arranjar uma bomba contendo matérias inflamáveis, pô-la junto do cabículo do referido porteiro e puxou-lhe fogo. Resultado: desenvolveu-se um pavoroso incêndio que envolveu e consumiu todo o hotel e que além dos prejuízos materiais ocasionou a morte de 10 pessoas, com ferimentos em muitas mais. Lê a gente esta notícia e não sabe o que há-de pensar. Dar-se-á o caso que isto derive também do que se nos está constantemente a mostrar e que cérebros mais fracos, já com tendências anormais, só sabem aprender para imitar? Não mereciam esses espectáculos uma séria e aturada fiscalização para evitar chegar a estes dramas?

RATOS

Pasmam os italianos e proclamam-se campeões porque na sua terra caçaram um rato com um metro de comprimento e oito quilos de peso. O que diriam eles se lá tivessem os ratos gordos e luzidios que todos nós conhecemos escondidos nas luras ou passeando em plena rua! E é que não há raticida que os expurgue com proles de cada vez mais densas e vorazes. Têm os amigos italianos de procurar outros fenómenos que nesse dos ratos lhes levamos a palma e já o consideramos coisa vulgar.

PERIGO

Temos uma admiração grande pelas qualidades de energia e trabalho desta mulher. Casada com um homem quase duas dezenas de anos mais velho do que ela, alcoólico e com outras taras detestáveis, ela é que tem de dirigir o governo da casa e angariar os meios de subsistência porque ele só serve para beber o que ela ganha e ameaça-la. Levanta-se às quatro horas para ir comprar peixe no depósito desviado de sua casa mais de uma dezena de quilómetros com que fornece dois lugares em mercados diferentes, onde num está ela e no outro um filho de 14 anos, que ela tem de vigiar e orientar. Tem ainda um pequeno estabelecimento e trata de todo o amanho da casa e ainda a vigilância de um filho mais novo que frequenta a escola primária. Compra e vende os artigos mais variados que topa: vidros, carvão, peças de vestuário, etc. Entretanto o marido que nada faz, maltrata-a de palavras e acções e ameaça de ir mais longe nos seus propósitos ferinos. Um homem nestas condições devia ser internado num estabelecimento de saúde, e, sendo possível, sujeito a tratamento adequado. Mas tal não acontece e só se fará — e oxalá tal não aconteça — quando um crime rematar as suas ameaças. Infelizmente não há lugares vagos para esta gente que anda livremente sujeitando-nos a grandes e constantes perigos.

DESCULPAS

Contam lá para as nossas bandas que indo certo dia um indivíduo de visita a um compadre o encontrou a almoçar uma açorda. Insistiu o dono da casa para que o recém-chegado comesse também, ao que este se recusou. Mas tanta foi a insistência que acabou por aceder e comeu uma ou duas sopas da refeição. Acabadas estas e para enxugar o estômago, como lá é uso dizer-se, comeu o visitante um pão de quilo. De modo que levou o anfitrião a dizer-lhe: O compadre quando quiser almoçar pode vir a minha casa, mas, quando quiser enxugar o estômago, faça-o lá na sua. Por que nos ocorreu esta anedota? É que indo há dias na nossa ronda habitual no meio de grande aglomeração de gente, sofremos um encontro e logo uma cara sorridente nos pediu desculpa dando-nos três palmadas nas costas que nos deixaram derreados. Parafrazando o outro sentimento tentação de lhe dizer: — quando quiser dar um encontro, procure-nos, mas quando quiser dar essas palmadas de desculpa vá à procura de outro que as leve.

FECUNDIDADE

Uma senhora inglesa ao cabo de dez anos de casamento estéril sujeitou-se a um tratamento de fecundidade e teve um parto de seis crianças. O marido mostra-se satisfeito mas lá no fundo talvez alimento o receio de aumentar demasiado a família e passe a usar na consorte as execráveis pilulas.

Trindade e Lima

Anuncie neste Jornal

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots
Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º

LISBOA

(Envia-se à cobrança)

Azotagem das Terras

SE os elementos nobres — fósforo, potássio e cálcio — nas terras, provieram fundamentalmente das rochas originárias, o azoto não teve esta origem. O azoto — esse elemento nobre, que, pelas razões já resumidamente expostas, ocupa entre todos, o primeiro lugar na alimentação e rendimento das culturas — adveio, directa ou indirectamente, do inesgotável reservatório que é o ar atmosférico. No solo, é no seio da matéria orgânica, seu componente essencial, que o azoto se encontra mais localizado. Proviendo do ar atmosférico, este elemento pode encaminhar-se para o solo, em parte, sob a forma elementar, gasoso, e em parte, sob as formas combinadas, amoniacal e nítrica, cujo teor médio é computado em 14 kg. por hectare e por ano; mas, em consequência das transformações que, no solo, estas formas azotadas sofrem, e em consequência da utilização que os organismos nele vivendo lhe dão, o azoto total do solo encontra-se numa proporção, de mais de 95%, sob a forma orgânica, portanto, nesta alta proporção, preso ou incorporado nos organismos do solo, microscópicos e macroscópicos, vivos e mortos; incorporado nos seus resíduos e no húmus.

Perante este reconhecimento importa acentuar que não é sob a forma orgânica que o azoto pode concorrer directa e rapidamente para a alimentação das plantas de cultura. Ou, por outras palavras, recorrendo a uma expressão técnica muito usada que oportunamente terá de ser aqui desenvolvida, tanto em relação ao azoto como em relação a outros elementos nobres e nutritivos: não é sob a forma orgânica que o azoto é assimilável pelas plantas, de cultura, mas sob a forma amoniacal e, numa mais larga escala, sob a forma de azoto nítrico. O azoto orgânico, antes de poder ser utilizado pelas plantas, isto é, antes de se tornar assimilável, tem de sofrer transformações, transformações que, como é geralmente sabido, são obra de microorganismos. Os microorganismos, actuando por modo de trabalho especializado, atacam e decompõem a matéria orgânica, mineralizam-na, enquanto outros microorganismos vão multiplicando, e assim reconstruindo ou recompondo nova matéria orgânica à custa de materiais assimiláveis que se encontram já, ou se vão tornando, disponíveis.

Nesta tarefa de decomposição da matéria orgânica, portanto de transformação de azoto orgânico, a mineralização deste azoto resulta da actividade de uns microorganismos que o convertem em azoto amoniacal, idêntico ao que se encontra no adubo «Sulfato de Amónio». Seguidamente, pela actividade de outros microorganismos, o azoto amoniacal converte-se em ritmo rápido, durante o período de vegetação activa em azoto nítrico, idêntico ao que, conjuntamente com o azoto amoniacal, se acha contido no adubo «Nitrolusal».

NECROLOGIA

José Henrique de Mendonça

Faleceu em Tavira, o sr. José Henrique de Mendonça, proprietário, natural de Santo Estêvão e há muitos anos radicado nesta cidade.

O falecido, cuja morte causou profundo pesar pelas suas qualidades e excepcionais dotes de trabalho, deixa viúva a sr.^a D. Rita Gago de Mendonça e era pai da sr.^a D. Eduarda Nunes de Mendonça Fernandes, sogro do sr. Júlio Policarpo Viegas Fernandes e avô das meninas Maria Júlia Fernandes e Maria Henrique Fernandes. Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Santiago de onde se realizou o funeral que teve grande acompanhamento.

Manuel Emiliano Correia

Faleceu há dias em Lisboa o sr. Manuel Emiliano Correia, de 67 anos de idade, natural de Tavira e há muitos anos ali residente.

Deixa viúva a sr.^a D. Etelvina Marques da Cunha Correia.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

LIVROS para o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário

COMO é do conhecimento de todos os antigos 1.º Ciclo Liceal e Ciclo Preparatório do Ensino Técnico Profissional, por força das disposições do Decreto n.º 47480, de 2 de Janeiro de 1967, fundiram-se num Ciclo único sob o título de Ciclo Preparatório do Ensino Secundário cujo Estatuto foi aprovado pelo Decreto n.º 48572, de 9 de Setembro passado e Programas pela Portaria n.º 25601, da mesma data.

De harmonia com esses programas era obvio que havia necessidade de se elaborarem livros, compêndios e cadernos e tal foi feito pelas Livrarias e Editoriais todas elas tendo por objectivo cumprir esses programas na letra e no espirito, embora isso, fosse assás difícil, como é compreensível dado o pouco tempo com que contavam desde o conhecimento desses programas até ao início do ano lectivo.

Vem isto a propósito do esforço ingente levado a cabo pela «Porto Editora, Limitada», prestigiosa casa editora portuense, que em fins de Setembro último já havia lançado mais de uma dúzia de livros organizados nos moldes dos acima mencionados programas, nas diversas disciplinas que constituem o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

Dentre esses livros destacam-se: «Gente Ousada», livro de Português, de Maria da Graça Fernandes, Maria Manuela Simões, Gustavo de Freitas e Virgílio Couto; «Bonjour, la France», livro de Francês, de Olívio da Costa Carvalho; Elementos de Gramática Portuguesa, de Salvado Sampaio, Luís Silva Marques e Orlando Pinto Baptista; História e Geografia de Portugal, de Maria da Graça Fernandes, Maria Manuela Simões e Gustavo de Freitas; e Exercícios, Problemas e Trabalhos Práticos de Matemática Moderna, de António A. Lopes.

Embora todos eles se apresentem com grande merecimento intrínseco e óptimo aspecto gráfico, seja permitido fazer referência especial a «Gente Ousada», criteriosa colectânea de trechos, literários, históricos e geográficos, de harmonia com as exigências dos programas, sendo de notar o cuidado dos autores pelo que respeita à ordem cronológica e pela sequência lógica do mais simples e fácil para o mais difícil e complexo.

Eis os títulos de alguns dos trechos incertos em «Gente Ousada»: Pátria, O gado, História de uma semente, Nas entranhas da Terra, O homem aprende a escrever, Os Lusitanos, Portugal na primeira dinastia, Trás-os-Montes, O Mosteiro da Batalha, Madeira — pérola do Atlântico, Angola — a montanha e os planaltos, A população marítima de Macau, Escolas e Universidades, A mulher portuguesa, Nossa Senhora.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria do Rosário Neves Vargas, D. Adélia Pires Vicente, D. Maria João Henrique Patarata Martins, D. Simone Bogaerts da Fonseca, menino Daniel Peres Pedro e os srs. Eduardo Gonçalves Soares, Joaquim Vaz Figueiredo, Humberto Ferreira e Ricardo Ferreira Campos.

Em 20 — D. Maria Caetano Gonçalves Ferro e os srs. Joaquim Dias, Joaquim Santana Faleiro, dr. Rocheta Cassiano e José Iria Neto.

Em 21 — D. Carmelinda Peres Figueiredo, D. Maria de Lurdes Neto Gago e o menino João da Cruz Fernandes.

Em 22 — Menina Maria Manuela Feliciano Pacheco, D. Maria Julieta Baptista Cruz, D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e D. Maria Eduarda Cabrinha Santos.

Em 23 — D. Maria de Lurdes Baptista Regato, D. Maria João Gaspar Bacalhau, D. Maria Julieta Tavares e os srs. José Amândio Pereira Vargas, Alberto da Silva Ferreira e Celestino dos Santos Amaro Júnior.

Em 24 — Menina Isabel Maria Pires de Sousa, D. Maria Amélia Ramos, e os srs. José Augusto da Conceição Martins, António Horta, Aurélio Anibal Bernardo, Mário Fernando Peres Calico e o menino Miguel Angelo Carepa dos Santos.

Em 25 — Menina Maria Rosa Martins Viegas, srs. Júlio Cordeiro Peres, Manuel de Sousa, Mário do Nascimento Jara e Luís Gonçalves Mascarenhas.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi à capital o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da Agência do Banco Ultramarino nesta cidade.

— Após ter sido sujeito a prolongado tratamento em Lisboa, regressou a esta cidade o sr. Francisco Raimundo, negociante de peixe.

— Após ter passado as férias na Beira Alta, regressou à sua casa de Lisboa, o sr. dr. José António Madeira, erudito geógrafo e distinto escritor algarvio, nosso prezado assinante.

— Com sua família regressou à sua casa em Beja, após ter passado as férias na Praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, funcionário corporativo.

Casamento

Celebrou-se há dias, nesta cidade, na igreja de Santa Maria do Castelo, o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Manuela Lagoas Gaspar, natural de Tavira, preadada e g. n. l. filha da sr.^a D. Maria Gregória Lagoas Gaspar e do sr. José Maria Gaspar, com o também nosso conterrâneo sr. Eduardo Manuel Varela Cavaco, aspirante do Exército, em serviço em Beja, filho da sr.^a D. Maria José Valentim Varela Canau e do sr. Rafael Canau.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.^a D. Juliana Neves e seu esposo sr. Eduardo Bily Neves e, por parte do noivo, a sr.^a D. Maria Eduarda Canau Pimenta e o sr. João Marcelo Viegas.

Finda a cerimónia foi servido um copo de água-aos convidados, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Beja, desejamos muitas felicidades.

LIVROS

e Revistas

Eva — Publicou-se o número de Outubro da excelente revista «Eva», inteligentemente dirigida pela sr.^a D. Carolina Homem Cristo.

São 77 páginas de actualidades, modas para o Outono-Inverno, Crónica de Paris, teste de figuras históricas, problemas do nosso tempo, cinema, dança, história de amor, etc, além de excelentes fotografias algumas delas coloridas que imprimem à revista um aspecto moderno e atraente.

É com prazer que a recomendamos às nossas leitoras.

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 10, do 16.º ano, desta apreciada revista de medicina natural, a melhor do seu género que se edita entre nós.

Ciência e Técnica Fiscal — Acaba de publicar-se o n.º 113, referente a Maio, do Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, cujo sumário é de grande interesse para todos os que se dedicam aos problemas fiscais.

Pedro Alvares Cabral

Texto de J. Estêvão Pinto com a colaboração de Maria Alice Reis

Ed. da Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário de Pedro Alvares Cabral.

J. Estêvão Pinto, ajudado por Maria Alice Reis, condensou numa substancial embora breve monografia a vida e obras do grande navegador fidalgó que ofereceu a Portugal, como coroa e remate dos achamentos do século XV, a terra exuberante e virgem a que depois se chamou Brasil.

Os dados biográficos, a acção política e os episódios marítimos que avultam na vida de Alvares Cabral, a paz dos seus últimos dias, tudo belamente descrito, vem enriquecido por numerosas gravuras reproduzindo o castelo de Belmonte que lhe serviu de berço e várias fotocópias de documentos da época excessivamente interessantes, tais como: Mapa do Brasil de 1519; O Brasil no Atlas de Diogo Homem (1558) e outras, entre as quais avulta uma página da famosa Carta de Pero Vaz de Caminha, que o cronista da expedição escreveu a D. Manuel, em Porto Seguro na Ilha de Vera Cruz e é o documento mais realista e precioso dos poucos — apenas sete — que testemunham o que foi a viagem venturosa do grande navegador português mais tarde dormindo o sono eterno na vetusta igreja da Graça, em Santarém.

A capa reproduz navios da armada de Pedro Alvares Cabral extraídos dum manuscrito iluminado do século XVI.

Dos Livros

As Técnicas da Beleza por Leomel Couturel

Desde o «Egipto» dos Faraós até à actualidade, passando pelo Império Romano, pela Idade Média e pela Renascença — esta obra conta-nos a história dos cuidados de beleza. Este assunto, à primeira vista fútil, é nos nossos dias uma preocupação dominante e representa uma indústria que movimenta capitais avultadíssimos. A beleza artificial assenta, hoje mais do que nunca, no conhecimento científico (química, biologia, dermatologia, cirurgia estética, etc.), deixando para trás, definitivamente, as receitas empíricas ou fantasistas, mais prejudiciais que benéficas.

Está o volume integrado na colecção Enciclopédia Diagramas, que a Editorial Estúdios Cor tem vindo a publicar regularmente. A obra, muito ilustrada, divide-se nos seguintes capítulos principais: «Pequena história dos cuidados de beleza», «A pele e a beleza», «Os produtos de higiene», «Os produtos de beleza», «A perfumaria», «A beleza excepcional» e «A cirurgia estética».

(Editorial Estúdios Cor, Enciclopédia Diagramas, 109 páginas, 24 ilustrações, Esc. 25\$00).

O Jardim

Maria de Lourdes Duarte Amaral O Ministro da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Primário, ofereceu ao público mais um interessante volume da sua preciosa colecção Educativa.

Duma forma atraente a sr.^a D. Maria de Lourdes Duarte Amaral incita os curiosos de jardinagem a tornarem uma fonte de receita (e óptima receita!) o seu amor pelas flores. A cultura dos gladiolos, dos cravos e dos crisântemos que são as flores que mais se prestam a ser comercializadas, pela sua duração e resistência aos meios de transporte, é muito circunstanciadamente descrita, havendo também noções sobre muito variadas espécies florais que se dão no clima do nosso país.

Não é só livro para se ler. São noções da maior utilidade para a produção individual e colectiva.

As gravuras ostentam um gosto castiçamente português.



Grémio da Lavoura de Tavira

Manifestos da produção de sal: Informa-se os senhores produtores de sal de que devem entregar, neste Grémio, os seus manifestos da produção até ao dia 31 do corrente.

Manifestos de produção de figo e aguardente de figo: Informa-se os senhores produtores, destiladores ou possuidores de figo industrial e de aguardente de figo que devem entregar, neste Grémio, até 31 do corrente, os seus manifestos.

Tavira, 1 de Outubro de 1968.
A Direcção

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

VENDE-SE CASA

No Largo do Cano, n.º 30 e 31, com 6 divisões, quintal e poço de boa água.

Para esclarecimentos, na Rua da Liberdade, 44.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

NITRATO DE CALCIO, é o Adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.
NÃO POUPE NOS ADUBOS.

GIENTE GRAIDA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(21) por ANTERO NOBRE

Dr. João Lúcio

O Dr. João Lúcio Pousão Pereira, que ficou conhecido na história da poesia portuguesa pelo nome literário de João Lúcio e o povo de Olhão sempre conheceu apenas também por Dr. João Lúcio, nasceu naquela vila em 4 de Julho de



1888 e era filho do prestigioso olhanense João Lúcio Pereira e de sua segunda esposa D. Maria Helena de Araujo Pousão Pereira, esta filha do primeiro Juiz de Direito da Comarca de Olhão, Dr. Francisco Augusto Nunes Pousão, e irmã do grande pintor Henrique Pousão.

Desde muito novo João Lúcio revelou excepcionais dotes de espírito: inteligência vivíssima, sensibilidade apurada, inclinação decidida para a arte e para a poesia, extraordinária elegância moral, requinte e facilidade de expressão verbal e escrita, apuro social; e ainda estudante do Liceu de Faro, impunha-se já nesta cidade e na sua terra natal por todos esses dotes, que se revelavam não só no trato e convivência social, mas ainda na organização e direcção de tertúlias literárias e artísticas, na colaboração poética assídua que dava aos jornais olhanenses e farenenses, até na fundação e direcção de um jornal de acentuadas preocupações literárias, o Eco da Academia, que se publicou na capital da Província e teve curta duração. Aliás, mesmo depois de deixar o liceu e já em Coimbra, ainda dirigiu um jornal farense — o quinzenário Reino do Algarve — e colaborou nos jornais olhanenses; e anos mais tarde, de 1903 a 1905, seria também o director literário do semanário O Sul, que se publicou em Faro.

Foi, porém, em Coimbra, enquanto frequentou a Universidade, que verdadeiramente se revelou o grande temperamento artístico de João Lúcio, como seria mais tarde, na sua terra natal, que começariam a revelar-se os seus grandes dotes de orador primoroso e de jurisconsulto de grande envergadura. Aquela revelação principiou, pode dizer-se, com o folheto Cantares para as fogueiras, publicado de colaboração com Carlos Amaro, João de Barros, João de Deus Ramos, Ladislau Patrício e Vicente Arnoso — todos que seriam depois nomes grandes das letras portuguesas —, com o folheto contendo o seu curioso monólogo D. Vasco, e com a peça de despedida do seu curso de Direito — Até que enfim! — escrita de colaboração com Augusto de Castro, seu colega, amigo íntimo e grande admirador, que viria depois a mos-

trar uma autêntica veneração pela sua memória, como revelou no formoso capítulo que lhe dedicou no seu livro Conversar e em inúmeros artigos publicados no «Diário de Notícias»; e seria decisiva com a publicação do seu primeiro livro de versos — o Descendo, aparecido em 1901, ainda em Coimbra e dedicado à memória do seu tio Henrique Pousão, livro que a crítica mais exigente recebeu com entusiasmo e o colocou, de um ápice, entre os maiores poetas portugueses do seu tempo e os maiores poetas algarvios de sempre.

(CONTINUA)



Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
Bombeiros 111
Policia 133
Guarda N. Republicana . . . 11
Câmara 7
Táxis: 81-122-148-152-171-370
Repartição de Finanças . . . 259
Quartel do C.I.S.M.I. 44
Camionagem de carga 158
Camionagem de passageiros. 181
Serv. Munip. água e luz. . . . 54
Policia de Viação e Trânsito 70
Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — O IDOLO QUEBRADO (Drama) com Jennifer Jones e OS RENDEZ-VOUS DO SENHOR DOUTOR (Comédia) com Dean Martin para maiores de 17 anos.

Domingo — À tarde — TRÊS PARDAIS E PICO, para maiores de 6 anos. À noite, UM MEM PARA A ETERNIDADE (Drama) com Wendy Hiller e A ESTE DO SUDÃO (Acção) com Anthony Quayle, para maiores de 12 anos.

Terça-feira — SURCOUF, O MAIOR DE TODOS (Aventuras) com Gerard Barry e O TESOURO DO LAGO DA PRATA (Aventuras) com Lex Barker, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — COMISSÁRIO X ATAQUE FULMINANTE (Espionagem) com Tony Kendall e AS PROVAS DO DELITO (Drama) com Emmanuelle, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.



Rita de Jesus Simão Agradecimento

Sua família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim a todas que lhe manifestaram o seu pesar.

GAZETILHA

Triste Canário!

Aquele lindo canário Que cantava noite e dia, Viu mudado o seu cenário, Vive agora solitário E leva vida sombria...

Porque a sua companheira Abandonou a gaiola, Escapou-se, sorradeira, — Hoje, ave sem capoeira, — Enquanto ele se estiola.

Agora, na solidão Daquelas grades sombrias, Perdeu a inspiração, Viu transformado em prisão O seu solar de alegrias.

Quem havia de pensar Que um lar cheio de ternura, Por má sina ou por azar Se havia de transformar Em cela da desventura.

Ironia do contraste! Diz o Canário, coitado: — Fugiste e não te importaste, Das penas que me deixaste Neste ninho abandonado —.

Oh! Cruel transformação! E a gente não considera Que às vezes é uma ilusão Do amor o doce clarão Como o sol da Primavera.

Que embriaga por momentos, Num doce enlevo de cor, Exaltando sentimentos Que mais tarde são tormentos Quando arrefece o amor.

E, por esse mundo fora, Fingindo amor que não sente, Com esta vida de agora Sai prá rua a qualquer hora Uma canária inocente...

As canárias, afinal, Como fêmeas que são, Seguem a regra geral Em busca do ideal E umas voltam e outras não...

Há sempre quem ande alheio E não ligue aos barbicachos... Há quem actue sem receio, Tudo depende do meio E até da força dos machos...

Zé da Rua

O ENSINO DE LÍNGUAS

EM LABORATÓRIOS EXPERIMENTAIS

FACILITA AO ESTUDANTE

O AUTOMATISMO DA EXPRESSÃO

INTEGRADOS nos princípios que norteiam as actividades pedagógicas do IMAVE (Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino) figuram os Laboratórios Experimentais em Línguas, dos quais estão em funcionamento quatro secções: na Faculdade da Universidade de Coimbra e no Liceu Normal Pedro Nunes, Escola Comercial Ferreira Borges e Centro Paroquial da Igreja de S. João de Deus, em Lisboa. Enquanto os três primeiros se integram num tipo de escolaridade conforme com as normas e programas oficiais, o último, cujas inscrições gratuitas se encerram no próximo dia 15, vai dedicar-se a um tipo de ensino experimental, que incluirá não só cursos intensivos de recuperação de alunos com especial dificuldade na aprendizagem das línguas, como também cursos de iniciação para crianças, adolescentes e adultos.

Em todo o mundo se deu um voto unânime de apoio aos métodos Audio-Visuais de ensino, os quais, baseados em processos muito actuais, permitem uma aprendizagem mais sólida e fácil através das imagens e gravações.

Também o contacto entre as lições e o aluno é mais directo, o que permite um maior treino das capacidades auditivas e articulatórias do estudante, e como os exercícios podem ser repetidos tantas vezes quantas for necessário, a espontaneidade da linguagem torna-se maior e permite que a aprendizagem se processe paralelamente à criação progressiva do automatismo da resposta à pergunta. A reacção ao estímulo torna-se, deste modo, cada vez mais rápida, o diálogo desenvolve-se fluentemente.

A aprendizagem em laboratórios tem grandes vantagens

Automatização de mecanismos linguísticos, enriquecimento de aquisições morfo-sintácticas, estabelecimento de bases sólidas para uma progressão fonética, reactivação do vocabulário e de conhecimentos gramaticais já existentes e melhoramento da ortofonia — são os principais resultados deste método de aprendizagem. O estudante trabalha sozinho, em cabinas individuais e usando auscultadores, que lhe dá maior capacidade de concentração e um contacto mais íntimo com as matérias em estudo. Por outro lado, o pequeno número de alunos possibilita ao professor uma atenção mais cuidada a cada caso e obtenção de informações mais fiéis sobre as capacidades e os progressos de cada um.



Campeonatos Nacionais de Futebol

2.ª Divisão (Zona Sul) TAÇA DE PORTUGAL

A Zona Sul é o objectivo principal dos nossos comentários e por dois factores. Primeiro, porque nesta zona reside o único representante do Algarve.

O outro factor a considerar é a regular carreira que vêm fazendo os rapazes de Portimão, agora com a dupla responsabilidade de defender e prestigiar o futebol do nosso Distrito. A derrota sofrida no passado Domingo, frente ao Montijo, colocou-o mais afastado do primeiro, sem, estamos certos, alterar os planos da equipa.

O final ainda está longe, e é este o motivo que nos leva a pensar numa excelente carreira ao alcance do Portimonense.



3.ª Divisão (Zona D)

A 3.ª Divisão teve no Domingo a segunda jornada, que correspondeu à expectativa esperada com o condão de proporcionar derrotas a quase todos os vencedores da jornada anterior.

Assim, este Nacional da 3.ª Divisão, além de conhecer novos vencedores, oferece novas perspectivas, tornando mais emocionante a luta para os primeiros lugares.

Dos Clubes Algarvios só o Olhanense voltou a ganhar, desta vez no campo do adversário e frente ao Cova da Piedade, também um dos favoritos, todavia com dificuldades a suplantar visto ser um segundo naufrágio consecutivo. O Sport Faro e Benfica foi o outro clube do Algarve que voltou a obter pontos diante de um Aljustrelense, quicá a melhor turma do Baixo Alentejo, neste Campeonato.

O Sporting Farense, o mais favorito dos favoritos, deu uma saltada até Grandola e regressou com saldo negativo o que veio complicar as suas aspirações embora haja muito que jogar, sem esquecermos que só o primeiro subirá.

Por fim o Lusitano foi de caminhada até Évora para defrontar o Juventude local e não foi mais feliz que os Leões de Faro, sofrendo assim a sua primeira derrota, começando também a pensar nas dificuldades que se seguem.

TOTOBOLA

8.ª jornada — 27/10/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Portugal — Roménia . . . 1
2 Chaves — Vila Real . . . 2
3 Mirandela — Vizela . . . 1
4 Lamas — Feirense . . . 1
5 Naval — Marinhense . . . 1
6 Algés — Casa Pia 2
7 U. de Leiria — Ferroviário 1
8 Odiveias — Nazarenos . . x
9 Beja — Grandolense . . . 1
10 Farense — C. da Piedade. 1
11 Olhanense — Juventude . . 1
12 Ferroviário — Caála . . . 1
13 Textáfrica — Fer. da Beira x

V. P.

III RALLY DE INVERNO

Clube 100 À Hora, tradicional organizador do Rally de Inverno viu já aprovado pelo Automóvel Club de Portugal a terceira edição desta prova, a efectuar nos próximos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro.

A competição que, como habitualmente, conta para o Campeonato Nacional de Rallies, será disputada à volta de Lisboa, num percurso de estrada de cerca de 550 quilómetros, através das já clássicas e selectivas estradas das zonas de Sintra, Montejunto e Arrábida.

A partida para o 1.º concorrente será dada às 22 horas do dia 30, no Estoril, do parque da Junta de Turismo da Costa do Sol, onde às primeiras horas da manhã do dia seguinte finalizará a prova de estrada.

O Rally terminará com uma prova complementar, disputada às 15 horas do dia seguinte, nos arruamentos do Casino do Estoril.

Transcrição

O «Diário da Manhã», no seu número de 8 do corrente, transcreveu a nossa editorial «Palavras Claras» publicada no número de 5 de Outubro. Os nossos agradecimentos.

Amanhã não haverá provas Oficiais ao nível de Campeonato, devido ao novo esquema oficializado pela F. P. F., o qual destinou as datas de 20 e 27 do corrente para a preparação e jogo da equipa de todos nós contra a Roménia, a contar para o Campeonato do Mundo a disputar em 1970, no México.

Assim e para não fazer parar as equipas da 2.ª e 3.ª Divisão, a Federação determinou a realização da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, que põe frente a frente todas as equipas das divisões acima aludidas.

No que diz respeito às equipas do Algarve, o sorteio determinou saídas difíceis, pois que as eliminatórias são feitas numa só mão, e no campo dos Clubes indicados em primeiro lugar, e consequentemente teremos quase como certa a sobrevivência do Portimonense neste genero de competição.

O Olhanense de abalada até Espinho, encontrará pela frente uma equipa aguerrida, de escalão superior e a jogar perante o seu público. O mesmo diremos no que respeita à visita do Sport Faro e Benfica à cidade Museu para defrontar o Lusitano local. Como noutra local destacamos só o Portimonense parece capaz de levar de vencido o seu opositor, apesar do Sesimbra ser sempre um adversário de respeito.

O Lusitano de Vila Real de St.º António, dará uma saltada até Peniche, e só a forma aguerrida dos Pombalinos evitará a goleada.

Resta-nos o Sporting Farense, que embora no seu ambiente sentir-se-á em dificuldades para assegurar um resultado positivo, visto encontrar pela frente um Salgueiros reforçadíssimo, e a melhorar de jornada para jornada.

Neto Gomes

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Começa hoje, com o encontro Navegadores — Farauto, a disputar em Vila Real de Santo António, com início às 16 horas, o Corporativo de Futebol da 1.ª categoria.

Amanhã, dia 20, disputar-se-ão os seguintes encontros, todos respeitantes à primeira jornada:

- Cacela — Fuseta
Luz de Tavira — Conc. de Tavira
Estombar — Ferreiras
Albufeira — Sind. Ind. Hoteleira
C. T. T. — Portimão

À excepção do jogo C.T.T. — Portimão, que terá início às 17,30 horas, todos os restantes se iniciarão pelas 16 horas.

Pela lógica que ainda somos dos que ainda acreditam existir em futebol, entre equipas de valor idêntico, palpitações que todos os visitados devem ganhar, com excepção do prélio C. T. T. — Portimão, em que os fcasteiros parecem capazes de sair do Estádio de S. Luís, vitoriosos.

Que a correcção seja o lema principal a observar por todos os jogadores, que ao longo de alguns meses irão disputar o Corporativo, competição oficial de futebol, que graças à magnífica acção que a F. N. A. T. vem desenvolvendo neste distrito, em prol do desporto para o trabalhador, já conta com o entusiasmo e participação de numerosos adeptos e concorrentes.

Campeonato Distrital de Xadrez

Ao fim das duas primeiras jornadas, ocupam o 1.º lugar, sem quaisquer pontos perdidos, os seguintes xadrezistas: Rosa Nunes, Luis Carmo e Adérito Barreiros.

Campeonato Nacional de Pesca de Mar

Foi alterado o local da realização do Nacional de Pesca de Mar, no qual participam 22 concorrentes do distrito de Faro.

Assim, a grande prova, terá lugar em Cascais, no dia 3 de Novembro próximo.

Notícias Diversas

Foi superiormente autorizado, a criação de um Centro de Alegria no Trabalho do pessoal do Hotel dos Navegadores.

À Casa do Povo de Conceição de Tavira, iniciou uma classe de ginástica infantil, com cerca de 25 alunos; no mesmo Organismo funciona igualmente uma classe de adultos (masculina) de 30 ginastas.